

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ENSINO DE LIBRAS COMO L2

1 Ruth Mirelly Prinz Dias Carlos; 2 Maria Dandara Silva Saraiva 3 Ana Carmita de Souza.

1 Discente do curso de Licenciatura em Letras-Libras pela Universidade Federal do Cariri – UFCA, ruth.prinz@aluno.ufca.edu.br

2 Discente do curso de Licenciatura em Letras-Libras pela Universidade Federal do Cariri – UFCA, maria.dandara@aluno.ufca.edu.br

3 Docente do curso de Licenciatura em Letras-Libras pela Universidade Federal do Cariri – UFCA, ana-carmita.souza@ufca.edu.br

Introdução

O presente trabalho surge a partir dos desafios encontrados no processo de ensino de Libras como L2 (segunda língua) para alunos ouvintes, em forma de relato de experiência serão expostos os desafios cotidianos enfrentados durante a atuação da autora em uma escola inclusiva, assim como as estratégias e metodologias utilizadas em sua prática docente. Oliveira (2013) defende que, de fato, a constituição de espaços mistos de aprendizagem, de convívio das diferenças, são condições essenciais para promoção do desenvolvimento dos alunos com e sem deficiência. Baseando-se nessa perspectiva os trabalhos descritos ao longo do texto seguem uma perspectiva bilíngue e bicultural que utiliza da interação entre os alunos ouvintes e a cultura surda para um maior entendimento dos conteúdos ensinados e contato real com a língua de sinais, uma vez que, toda criança (com ou sem deficiência) constitui-se a partir das determinações e condições culturais nas quais ela está inserida (Mendonça, 2020).

Os desafios enfrentados por professores da área do ensino de Libras e educação bilíngue são múltiplos, desde a falta de acessibilidade, inclusão e aceitação até a falta de materiais para pesquisa, questões que podem ser prejudiciais ao trabalho dos docentes da área, pois muitas vezes ao se depararem com desafios em sala de aula se propõem a buscar referências de como lidar e solucionar as problemáticas expostas mas não tem acesso a situações que exemplifiquem a realidade por trás da teoria. Este trabalho leva em consideração a escassez de materiais com foco na prática real da atuação docente em escolas inclusivas e salas mistas para que através dos relatos detalhados ao longo do texto se possa ofertar um material que auxilie outros profissionais da educação a entender sobre a realidade do ensino de Libras indo além da teoria.

Metodologia

O desenvolvimento é um processo que se dá a partir das relações interpessoais, em que a síntese das significações compartilhadas, quando convertidas ao plano intrapsicológico, potencializa [...] a maior complexidade do funcionamento psíquico (Pino, 2005). Pensando nisso, as aulas foram elaboradas de forma a impulsionar a interação cultural entre os alunos ouvintes e surdos como estratégia para desenvolver a segunda língua de forma mais natural e leve. Segundo Mendonça (2020) as atividades pedagógicas estabelecidas em sala de aula, têm como foco a sistematização do conhecimento [...] potencializadoras do desenvolvimento das crianças, independentemente de estas apresentarem (ou não) peculiaridades desenvolvimentais, por isso a importância de metodologias que sejam acessíveis a todos os perfis de alunos, sejam surdos ou ouvintes. O uso de materiais didáticos também se faz uma ferramenta essencial para a eficácia desses processos, trabalhando de forma lúdica e prática a relação entre os conhecimentos dos alunos sobre suas primeiras línguas e o aprendizado da segunda língua.

Resultados e Discussões

O ensino de Libras como L2 para alunos ouvintes do ensino médio:

A atuação aqui detalhada acontece em uma escola inclusiva da rede pública de ensino, para alunos do ensino médio, e se dá através da participação como bolsista do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, no subprojeto Educação Bilíngue de Surdos do projeto Letras-Libras.

Embora fosse uma escola inclusiva com a presença de um aluno surdo os primeiros meses foram difíceis pois além da presença de um profissional tradutor intérprete na sala do aluno surdo não havia na comunidade escolar nenhum outro espaço para a inclusão da língua de sinais. Alguns meses depois as aulas de Libras foram distribuídas entre as turmas em que os professores diretores de turma conseguiram um encaixe nos seus horários de estudo e reunião com a turma, então assumi uma turma de alunos ouvintes do terceiro ano do ensino médio. Ao assumir uma turma definitiva elaborei um plano de curso processual e gradual dos conteúdos. Como dessa vez entraria em campo com uma prévia do perfil dos alunos reorganizei a ordem dos conteúdos e ao fazer os planos de aula priorizei momentos de prática e de forma mais dinâmica, buscando maior interação e participação dos alunos, mas também tendo em vista a importância do conhecimento histórico sobre a comunidade surda para uma conscientização desses alunos ouvintes em relação a realidade do indivíduo surdo elaborei as

aulas de forma que em uma aula fosse passado o conteúdo prático por meio de dinâmicas e a aula seguinte fosse um conteúdo teórico ligado ao conteúdo prático. Embora essa metodologia tenha entregue uma maior participação dos alunos notei que a memorização era difícil então alterei novamente a metodologia, dividida agora da seguinte forma: primeiro um momento de revisão do conteúdo estudado na semana anterior por meio de uma combinação entre uma breve revisão, onde os alunos são convidados a relembrar o conteúdo e explicar o que aprenderam com suas próprias palavras muitas vezes utilizando de suas anotações e outras vezes a própria memória, também a prática rápida dos sinais aprendidos anteriormente, o momento voltado para relembrar mas também para a intervenção caso algo precisasse de ajuste e o esclarecimento de dúvidas, no segundo momento acontece a explicação do novo conteúdo e por último um momento de prática do conteúdo com uma dinâmica, assim promovendo maior participação e aquisição de conteúdos de forma leve e auxiliando na memorização do conteúdo uma vez que para de aprender uma língua nova é necessária a prática constante. Também pensando em facilitar o processo de memorização organizei o plano de curso de forma em que os conteúdos ficassem interligados, por exemplo, alfabeto manual e os numerais, numerais e os dias da semana, os dias da semana e as saudações, as saudações e sinais frequentes no contexto escolar e assim por diante.

Sobre o aprendizado de uma segunda língua existem alguns conceitos e teorias que precisam ser levados em consideração como, por exemplo, a explicação de que há diferença entre o processo de concepção da primeira e da segunda língua. A diferença está em conceber a aquisição como um processo intuitivo, e no caso da aprendizagem, o entendimento é o oposto, ou seja, um processo monitorado (Gesser, 2010). Ou seja, na aquisição de uma primeira língua o processo acontece de forma mais natural e involuntária enquanto para o aprendizado de uma segunda língua o processo demanda mais esforço e monitoramento para de adaptar as estruturas e regras da nova língua. (Gesser, 2010) explica ainda que, para um aprendiz produzir enunciados na língua alvo, a compreensão é pré-requisito. Por isso se faz importante a atuação do profissional docente para transmitir o conteúdo de uma forma detalhada e explícita para que ao entender de forma clara os aprendizes consigam fazer ligações com base em suas próprias compreensões. Pensando nisso busquei ministrar aulas de forma a sempre relacionar o conteúdo com o entendimento prévio e com situações do ambiente cotidiano dos alunos para impulsionar a formação de ligações facilitando a aquisição, contei também com o auxílio de materiais didáticos para que as informações fossem transmitidas de maneira clara e dinâmica e ainda pensando em uma maior memorização e aproveitamento. Devido a

escassez de materiais didáticos em Libras as horas dedicadas a planejamento e estudo precisaram também ser voltadas para a produção de material didático, uma vez que Libras em si é uma língua de carácter visual e que percebi no perfil de meus alunos que o uso de recursos visuais ampliava seus entendimentos e auxiliava na memorização e reprodução dos sinais. Em alguns momentos, o português escrito tem o papel de auxiliar na aprendizagem dos ouvintes, cabe ao professor ponderar o uso dentro da sala de aula e lembrar que todos os alunos que aprendem uma segunda língua recorrem à primeira (Gesser, 2010). Levando isso em consideração elaborei jogos bilíngues de acordo com os conteúdos que iam sendo repassados para que ao adquirir os novos conteúdos pudessem também fazer as ligações com suas línguas maternas. Ademais, dessa maneira o material poderia ser usado em salas bilíngues tanto no auxílio de ouvintes aprendendo a Libras como L2 como também para surdos na aquisição de sua L1 (Libras) e L2 (português escrito).

Anexo 4: Material didático bilíngue.

ÁRVORE	👉👉👉👉👉	🌳
BOLA	👉👉👉	⚽
CASA	👉👉👉	🏠
DIA	👉👉	🌞
ESCOLA	👉👉👉👉👉	🎓
FAMÍLIA	👉👉👉👉👉	👨👩👧👦
GATO	👉👉👉	🐱
HIPOPÓTAMO	👉👉👉👉👉👉👉	🦘
IGREJA	👉👉👉👉👉	🏛️
JACARÉ	👉👉👉👉👉	🐊
KIWI	👉👉👉👉	🐤
LUA	👉👉👉	🌙
MÃE	👉👉👉	👩
NOITE	👉👉👉👉	🌌



Com as revisões semanais, o auxílio dos materiais didáticos e a prática com foco na conversação em Libras o desenvolvimento da turma foi satisfatório e natural. Um exemplo de interação real em língua de sinais foi a aula sobre alimentos onde foram formados grupos que escolheram estabelecimentos como restaurante, mercado, sorveteria e padaria para representar e grupos que representaram clientes, simulando atendimentos sinalizados utilizando não apenas o conteúdo da semana mas outros já passados além de conhecimentos adquiridos na convivência com o aluno surdo ou nos momentos das aulas de Libras em contextos interacionais cotidianos e não apenas a “bolha” escolar. Momentos como esse demonstram a eficácia de se trabalhar a aquisição da segunda língua em contextos reais, práticos e bilíngues que tratam a língua materna/primeira língua como base para alavancar o aprendizado da

segunda de forma a se relacionarem e não como barreiras que as isolam, assim focando na interação e integração entre alunos surdos e ouvintes.

Conclusões

Ao decorrer da atuação da equipe PIBID na escola foi notória a disseminação da língua de sinais no ambiente escolar em questão, conforme aprendiam a Libras os alunos buscavam interagir com o aluno surdo e buscar além das aulas outros meios de aprender para ampliarem seus conhecimentos e acabavam repassando o que aprendiam para outros alunos, aos poucos a Libras era disseminada na escola e os alunos de turmas que não tinham aulas de Libras passaram a procurar professores e até a gestão da escola para solicitar as aulas. Devido a alta procura foram ofertados minicursos, palestras e oficinas extras para alunos, professores e funcionários, entre os momentos o de maior sucesso foi “cinema surdo” que aconteceu em um evento tradicional da escola nos períodos matutino e vespertino e recebeu em média 150 pessoas entre alunos, professores e comunidade com o objetivo de conscientizar a comunidade escolar a respeito da realidade segregada em que vive a comunidade e os impactos causados. Neste ritmo, com a alta disseminação da língua brasileira de sinais e de informações sobre a comunidade surda a escola passou a transformar-se em um ambiente mais acolhedor e inclusivo para o aluno surdo, os professores passaram a ter um olhar mais atento para as metodologias usadas e buscavam estratégias para tornar as aulas mais acessíveis, quanto ao todo a comunicação e interação com o aluno surdo parou de depender exclusivamente do intérprete e passou a ser mais direta gerando maior conforto e sentimento de pertencimento ao aluno surdo, logo a escola passou a ser referência para a comunidade surda e recebemos mais três (3) alunos surdos que foram distribuídos entre as turmas que recebiam aulas de Libras. Com a chegada dos novos alunos vieram novos desafios pois sua identidades e níveis de fluência tanto na primeira como segunda língua eram muito distintos requerendo novas dinâmicas, estratégias e metodologias de ensino.

Em suma, espera-se que a observação das situações reais do dia a dia em contexto do ensino de Libras descritas ao longo deste texto possa estabelecer um repertório base para aprofundamentos e pesquisas na área em busca de metodologias e materiais didáticos que possam auxiliar no processo de aprendizagem da Libras como segunda língua para ouvintes.

Palavras-Chave: Libras; Experiência; Ensino; L2.



Referências Bibliográficas

Oliveira, A. A. S. (2013). Deficiência Intelectual sob a perspectiva vygotskyana: As estratégias do pensador russo Lev Vygotsky podem ajudar a enfrentar os desafios do dia a dia. Revista deficiência intelectual, 3 (4-5), 12-18.

MENDONÇA, F. L. DE R. et al.. MEDIAÇÕES EM SALA DE AULA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ESCOLAS INCLUSIVAS. Psicologia Escolar e Educacional, v. 24, p. e193222, 2020.

Pino, A. (2005). As marcas do Humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez.

GESSER, Audrei. Metodologia de ensino em Libras como L2. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Ensino Superior